

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

### Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Anuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 4 de março

## BEM CLARO

Querendo fingir um grande valor como estadista, que á solicitude pelo seu paiz junta a habilidade de lhe obter protectores, o extraordinario presidente do conselho disse no parlamento: «Portugal, se fôr aggreddido, não estará só».

Estas palavras, que a sua vaidade inconveniente soltou, longe de o acreditarem, compromettendo-n'o, denunciaram tudo quanto as precedeu, e confirmam as suspeitas de que se negociava em segredo sobre as colonias.

Desde que lord Salisbury, explicando o seu discurso sobre nações vivas e nações moribundas, se referiu a Portugal expressamente, e em Hespanha se levantou uma parte da imprensa a reclamar a annexação do nosso paiz, vê-se, que do governo progressista partiu a proposta—de em troca de uma voluntaria cedencia de Moçambique e Lourenço Marques, quer por venda, quer por arrendamento, a Inglaterra e a Allemanha sustentarem a nossa autonomia, ou a corôa portugueza, em vez de tramarem contra ella.

Foi accete, e fez-se o accordo inglez-allemao. Então o governo, julgando-se seguro, e esperando dinheiro d'essa negociação desastrosa—esgotou todos os recursos disponiveis.

1.º, porque assim contentava a voracidade dos seus adeptos—2.º, porque apesar d'esse proceder ignobil não seria demittido—3.º, porque recebendo um adiantamento de vendas, ou a importancia de um valioso emprestimo, podia contar com os meios necessarios para acudir ás difficuldades financeiras por mais dois ou tres annos.

Assim se explica a conservacão no poder do sr. José Luciano e collegas, visto que os regeneradores não se prestariam a papéis tão condemnaveis.

Reflitam bem os leitores—vejam bem por onde está pegado este governo. E' pela sua indignidade.

L'Aurore, jornal de Paris, attribue ao ministro dos negocios

estrangeiros allemão as seguintes revelações:

«Entre uma alliança, e uma simples intelligencia sobre, certos pontos, ha uma grande distancia».

«A verdade é termos com a Inglaterra uma intelligencia d'esta natureza: as clausulas não estão ainda publicadas, mas hão de apparecer quando certos acontecimentos se realisarem».

«Estejam, porém, tranquillos, o accordo é puramente local. Não diz respeito nem á Europa, nem á Asia, nem ao Egypto; não visa senão ás colonias portuguezas d'Africa.

«Posso asseverar, que o governo francez conhece os pormenores do accordo, e não oppõe objecção alguma».

Querem mais clareza?

O jornal inglez *Glascow Herald* referindo-se á alta dos fundos diz:

«A compra foi largamente feita por conta da Allemanha, e entendeu-se que esta compra se relacionava com negociações sobre Lourenço Marques».

«Em breve uma communicacão official apparecerá sobre este assumpto, ainda que uma gazeta allemã affirme que as clausulas do accordo africano dependem de eventualidades referentes á situacão financeira de Portugal».

Espera-se por conseguinte, que, as exigencias dos crédores externos juntas á indemnisação, a que a sentença de Berne nos vae condemnar, nos obriguem a ceder as colonias cubiçadas.

E' tambem o que espera o governo portuguez, o governo progressista, que para nós já perdeu aquelle nome!

Havemos de soffrel-o até esse desastre, pelo qual não se invergonha de ser o responsavel, uma vez que se aguenta no poder, e favoreça os seus amigos e parentes.

Até lá yae entretendo as camaras, e burlando o paiz, mas grossiramente.

D'isto é só capaz um governo progressista.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

### De relance pelo concelho

Um espectáculo pouco edificante se depara por vezes nas ruas d'esta villa, a que se torna necessário pôr còbro.

Referimo-nos aos cães vadios exterminados pela *strychnina* que se encontram, sem duvida por desleixo do competente pessoal, estirados pelas praças e ruas publicas o que, sendo anti-hygienico quando a remoção se torna demorada, é sempre pouco decoroso e bastante repugnante para os transeuntes.

A exterminação dos cães vadios é realmente uma necessidade impreterivel que se impõe ás camaras municipaes e ás administrações do concelho por motivos de conveniencia publica; é como que um dique opposto ao desenvolvimento d'esse furioso delirio—a hydrophobia—incontestavelmente um dos mais horriveis virus que infesta a humanidade. Todas as medidas, de que n'este sentido se lance mão, devem ser acatadas e respeitadas como convenientes e saltares; mas convem que essas medidas sejam completas, isto é, que sejam acompanhadas de todas as providencias que obstem a espectaculos assás repugnantes e que podem redundar em prejuizo da salubridade publica.

Quer-nos parecer de facil consecucão tudo isto; e até nos persuadimos que as instrucções dadas por quem compete aos empregados encarregados de tal serviço tenham sido no sentido que deixamos exposto; mas o certo é que taes empregados hão menosprezado, aliás repetidas vezes, essas instrucções, convindo pois melhor e maior fiscalisação por parte das auctoridades competentes na forma porque são executadas as respectivas ordens para a exterminação dos cães vadios.

Chamamos, pois, para o assumpto a attenção das auctoridades administrativas, conscios de que pugnamos por uma medida que está no espirito de todos os nossos concidações.

### Concelho de Espinho

Já não é uma utopia; pôde até dizer-se—facto consumado—a creação do concelho de Espinho.

A commissão promotora, partindo no comboio-correio de domingo ultimo para Lisboa, conferenciou largamente no dia 27 com o ministro das obras publicas e com o presidente do concelho e, como resultante d'essa conferencia, foi levada ao parlamento, no dia immediato, pelo *laeder* da maioria o seguinte projecto de lei:

Artigo 1.º E' separada do actual concelho da Feira a freguezia de Espinho que constituirá um novo concelho, com esta ultima denominação.

§ unico. A cargo do concelho assim creado ficará o pagamento dos juros da amortisação da parte correspondente ás dividas actuaes do concelho da Feira.

As razões com que o snr. Ressa-

no Garcia pretendeu justificar este projecto são na sua maioria as que apresentámos quando, dando conhecimento da circular espalhada pela commissão promotora do concelho de Espinho, expozemos sobre este assumpto.

Francamente—nunca nos foi antipathica a autonomia de Espinho porque o principio da emancipação cala fundo em nosso espirito sempre que o emancipando se acha em condições de com redditos proprios, se administrar e pugnar pelo seu engrandecimento.

Ora Espinho, segundo os dados estatisticos fornecidos por pessoas insuspeitas e alheias á questão, tem em verdade rendimentos sufficientissimos para viver vida propria e independente de tutellas que, ordinariamente, deixam os tutelados em muito maus lençoes.

Mas se por um lado defendemos a autonomia de Espinho, mórmente por vermos e sabermos que á testa d'esse movimento se encontra um nosso conterraneo e amigo—Augusto Gomes—espirito activo e emprehendedor quiçá inexcedivel e de quem Espinho tem muito a esperar, é certo que por outro nos magôa o desmembramento de um concelho limitrophe que vê fugir-lhe a melhor, mais perenne e abundante fonte da sua receita municipal.

A Feira, tratando pouco diplomaticamente esta questão para si de interesse vital, que, ha muito, lançava raizes um dia indistinctiveis, deixou que ella se avolumasse tendo por epilogo o projecto de lei hoje affecto ás camaras.

Talvez que a boa politica aconselhasse um caminho bem diverso do seguido pela cabeça de concelho ou pelos seus dirigentes; e quem sabe se, a tempos e horas, quando transpareceu a idéa e antes das diatribes, das investidas e das reprezalias, não seria facil uma satisfatoria conciliação que a todos honrasse e que evitasse o desmembramento do importante concelho da Feira?

Emfim nada temos com o que se passa em casa alheia, mas lamentamos que uma boa diplomacia não soubesse ou não quizesse cortar o mal pela raiz.

Hoje pôde e deve julgar-se inevitavel o golpe.

Possa elle ao menos aproveitar para o futuro aos dirigentes municipaes dos diversos concelhos e mui principalmente do nosso.

Não é de somenos importancia attender-se aos rendimentos proprios das freguezias componentes d'um concelho distribuindo-os com a maior proporcionalidade possivel por cada uma d'ellas.

Por esta forma evitar-se-hão reclamações e despeitos que ordinariamente dão pessimos resultados, e que, muitas vezes, arrastam ao emprego de meios ultimos como succedeu em Espinho.

## NOTICIÁRIO

Associação de S. Francisco de Salles  
delegação em Ovar

Director—o rev. Francisco Pedroso Lopes Vingas.

Associados—termo médio—5:000.

Productos das quotas mensaes—50\$000 réis.

Productos das quotas annuaes—600\$000 réis.

Na conta geral da receita e despesa durante o anno de 1898, publicada nos boletins da Associação, dos quaes o ultimo, que é de fevereiro, já accusa o saldo que transitou para o anno de 1899, não figura, quer na receita quer na despesa, verba alguma que a delegação da Associação n'esta villa fizesse entrar no cofre central da direcção diocezana da mesma, nem que esta destacasse para qualquer obra de caridade, beneficencia ou melhoramentos pios na nossa villa ou concelho.

Seiscentos mil réis!!! Registe-se.

## Procissão de Cinza

Realisou-se, como haviamos anunciado, no domingo passado, a procissão de Cinza da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco d'esta villa. O prestito religioso, composto de grande numero de irmãos, percorreu as ruas do costume com uma decencia e ordem que ha muito não presenciavamos. A' mesa actual e bem assim á commissão promotora cabem os maiores elogios e nós não lhos regatearemos.

## Chegada

Vindo de Manáos, Estados Unidos do Brazil, chegou a esta villa, o nosso conterraneo e amigo snr. Francisco Gomes Coelho.

## Passos

No proximo domingo realizar-se-ha, como nos annos anteriores, a imponente procissão dos Passos, cuja fama attrahe a esta villa grande numero de forasteiros. Consta-nos que o corpo activo dos Bombeiros Voluntarios, a convite da respectiva mesa, fará a guarda d'honra do prestito.

Afim de despedir-se de seu irmão Arnaldo, que partiu para a Africa, esteve entre nós o nosso amigo Anibal Huet, conceituado empregado do Banco da Covilhã.

Tambem esteve de passagem n'esta villa, na passada terça-feira, o nosso distinctissimo conterraneo e dedicado amigo dr. José Baptista d'Almeida Pereira Zagallo, meretissimo juiz de direito da comarca de Rio Maior. S. ex.<sup>a</sup> partiu n'esse mesmo dia, á noite, para Alcobaça, e amanhã irá tomar posse d'aquella comarca.

## Obitos

Falleceu, no dia 24 do corrente, a sr.<sup>a</sup> Rosa Bernardina, mulher do sr. Manoel de Almeida Brandão, e mãe do nosso presado amigo e assignante Manoel Bernardino de Oliveira Gomes.

Tambem falleceu na passada segunda-feira, a sr.<sup>a</sup> Joanna d'Oliveira Correia, esposa e tia dos nossos bons amigos srs. José Joaquim de Mattos e Silva, Francisco Ferreira

Dias, José Maria Rodrigues da Silva e Antonio de Oliveira Soares.

O seu funeral foi muito concorrido. Pegaram ás borlas do caixão os irmãos terceiros José Marques, Freire de Liz, Placido Ramos e Lopes Palavra.

O sr. dr. Amaral conduzia uma rica corôa do marido, e João Alves a toalha.

Fechou o ataúde o rev. João de Oliveira Saborino.

—Sepultou-se na segunda-feira, á noite, uma filhinha do sr. Clemente Pinto dos Reis, alquilador, e sobrinho do nosso amigo e assignante Manoel da Silva Borges.

Soubemos agora que falleceu ha dias, no Pinheiro da Bemposta, a mãe do nosso bom amigo João Bento.

A todas as familias enluctadas os nossos sentidos pezames.

## Doença

Acha-se doente com a *influenza* o nosso sympathico amigo Joaquim Alves da Cruz.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

## Novenas

Começaram na quinta-feira, na capella de Nossa Senhora da Graça, as novenas de S. José, acompanhadas a musica.

A' semana fazem-se pelas 5 horas da manhã, e aos domingos pelas 4 horas da tarde.

## Conselheiro Francisco Costa

Fomos, ha tres dias, dolorosamente surprehendidos pelo telegrapho que nos transmittiu a infausta noticia do fallecimento d'este illustre e dedicado membro do partido regenerador, irmão do distincto general José Frederico Pereira da Costa e primo e particular amigo do ex.<sup>mo</sup> dr. Manoel Aralla, um dos vultos mais proeminentes do concelho d'Ovar.

O sr. Conselheiro Francisco Costa, director geral do Ultramar ha muitos mezes que era minado por pertinaz doença de que peorou sensivelmente nos ultimos dias até que, na madrugada do dia 1.<sup>o</sup>, exhalou o ultimo suspiro, depois de haver pedido a presença de um sacerdote que ouviu de confissão o moribundo e lhe ministrou os sacramentos.

\* \* \*

O sr. Conselheiro Francisco Joaquim da Costa e Silva, era filho do 1.<sup>o</sup> Visconde de Ovar e nascera a 30 de Agosto de 1826 na cidade do Porto.

Foi eleito deputado em 1851 por Angola, em 1860 por Ovar, em 1865 por Cintra, de 1869 a 1878 por Mafra, em 1879 por Cintra. Exerceu os cargos de vice-secretario da camara, vice-presidente e presidente, sendo nomeado para este ultimo por decreto de 23 de Janeiro de 1879. Foi nomeado par do Reino por carta Regia de 29 de Dezembro de 1881, tomando posse a 25 de Janeiro de 1882. Em 1894 foi nomeado supplente á presidencia da camara dos pares, por carta regia de 4 de Outubro, e reconduzido no mesmo lugar em 4 de Janeiro de 1896, e em 11 de Janeiro de 1897.

A primeira nomeação que teve foi a de amanuense temporario do ministerio dos Negocios Estrangeiros em 21 de Setembro de 1842. Depois foi secretario geral do governo de Angola em 23 de Abril de 1847; 1.<sup>o</sup> official do conselho ultramarino em 30 de Outubro de 1851; secretario geral do mesmo conselho em 23 de

Junho de 1864 director geral do ultramar em 27 de Julho de 1876, secretario geral do ministerio em 20 de Janeiro de 1883, vogal da junta consultiva do ultramar em 26 de Junho de 1883, vice-presidente da junta geral das missões em 16 de Setembro de 1887 e vice-presidente da junta em 30 de Janeiro de 1890.

Foi addido á legação de S. Petersburgo.

Por mais d'uma vez, o sr. Conselheiro Francisco Costa foi convidado para gerir a pasta da Marinha, sendo Antonio Rodrigues Sampaio um dos que para isso o convidaram. Recusou sempre.

A morte do illustre funcionario é muito sentida por todos quantos tiveram ensejo de apreciar os dotes d'aquella lucida intelligencia d'aquelle character immaculado e exemplar.

\* \* \*

O sr. Conselheiro Francisco Costa tinha as seguintes condecorações: gran cruz dos Paizes Baixos e da Corôa Real de Sião, commendador de S. Mauricio e S. Lazaro de Italia e cavalleiro de Nossa Senhora da Conceição.

\* \* \*

Em Lisboa fizeram-se, quer na Camara dos Pares quer nas repartições dependentes do ultramar, manifestações de pesar pela morte de tão illustre extinto, cujo funeral teve logar no dia 2 do corrente.

A toda a familia enluctada e especialmente aos nossos distinctos amigos general José Frederico e dr. Manoel Aralla os nossos sentidissimos pezames.

## Guerreiro e Monge

Eis o titulo da notavel obra historico-romantica do sr. Campos Junior, publicado em folhetins pelo nosso illustrado collega *O Seculo* e hoje editada em volume formato in-4.<sup>o</sup>, cuja obra, que temos ainda sobre a nossa banca de trabalho, nos foi obsequiosamente offertada pelo auctor e pela empreza de *O Seculo*.

Não é nosso intuito fazer a apologia e falar do extraordinario exito de um livro, já de todos fallado, porque d'isso se teem incumbido pessoas de reconhecida auctoridade litteraria e porque a nossa competencia se escasseia na apreciação de assumptos tão herculeamente tratados.

No entanto sempre diremos que a bella e original fórma porque se escreve no *Guerreiro e Monge* a historia portugueza e se descrevem alguns costumes do seculo XV nos surprehendeu fertilidade imaginativa que o auctor tão correctamente alliou ás trabalhosas observações historicas.

A edição é luxuosa e constituida por um volume de 500 paginas com magnificas gravuras emblematicas e tem como capa um esplendido chromo no estylo manuelico.

E' uma obra verdadeiramente portugueza que todos os portuguezes dedicados á sua patria devem lêr e que se acha ao alcance de todas as bolsas pois que apenas custa 600 réis.

Penhoradissimos agradecemos ao auctor e á empreza de *O Seculo* a amabilidade da offerta com que se dignaram obsequiar-nos.

## Para a Africa

No correio descendente de 3 do corrente partiram para Lisboa com destino á nossa possessão ultramarina na Africa Occidental «Ilha do Principe»

os no ssos centerraneos e dedicados amigos José Ramos, Gomes Pinto, Arnaldo Huet e Joaquim Carneiro, que, dominados pela nobilissima ideia do trabalho, lá foram em demanda de fortuna nas longinquas paragens de Alem-mar.

A despedida na *gare* do caminho de ferro, que se achava apinhadissima de amigos devotados a esse grupo de rapazes sympathicos, foi imponentissima de commoção.

Não nos espantou vêr em cada um dos circunstantes marejados os olhos de lagrimas porque as sympathias, que o intimo convivio dos que partiram havia despertado nos que lhes foram dar o adeus de despedida, davam jus a esse phenomeno aliás bem natural.

Foi uma scena altamente commovedora cuja descripção é vedada ao limitante espaço de que este seminario dispõe.

E lá foram na flôr da idade, esses rapazes alegres e folgazãos alados pela fagueira esperanza de um sorridente porvir.

Praza aos ceus que o destino lhes proporcione as aventuras de que são dignos e que, breve muito brevemente, possam volver ao convivio d'aquelles, cujos corações ficaram repassados de saudades, e que se consideram seus verdadeiros amigos.

\* \* \*

A José Ramos e Gomes Pinto socios activos da corporação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, foi offerecido na terça-feira, como despedida, pelo commandante e alguns socios activos e auxiliares, um opi-paro jantar.

Tambem na noite de quinta-feira foi offerecida aos mesmos e a Arnaldo Huet, por um grupo de rapazes amigos uma ceia, que teve character intimo.

Ambas estas festas correram no meio de grande animação, trocando-se muitos brindes entre os convivas, na maior parte dirigidos áquelles tres sympathicos rapazes, que, com os olhos razos d'agua, agradeciam tantas provas de estima e consideração prestadas por amigos sinceros e dedicados.

Recebemos do Pará (Brazil) *O Refrigerante*, n.<sup>o</sup> unico, extraordinario, commemorando o 8.<sup>o</sup> anniversario, da Fabrica de Refrigerantes—Pereira Dias, de que são proprietarios Ferreira Valente & C.<sup>a</sup>, successores.

Na 1.<sup>a</sup> pagina insere o retrato colorido do nosso conterraneo e amigo commendador Manoel Pereira Dias, acompanhado de uma honrosa dedicatória, firmada pelos actuaes gerentes da fabrica.

As restantes paginas são preenchidas por annuncios reclusos referentes á mesma fabrica.

Agradecemos.

Chegou na sexta-feira a esta villa, acompanhado d'um official de delicias, um individuo condemnado na comarca de Penella em tres mezes de desterro para Ovar, pelo crime de furto d'um pinheiro!

Ora se todas as pessoas de Ovar que têm levado pinheirinhos e pinheirões da matta municipal fossem condemnados a pena de desterro tinhamos a villa quasi despovoada.

Aquelle desgraçado se fosse de Ovar era mais feliz.

## «A Patria»

Com este titulo e em substituição de *A Lanterna*, começou a publicar-se em Lisboa um novo diario republicano da manhã, sob a direcção de José Benevides.

Desejamos longa e desafogada vida ao novo collega.

### Consorcios

No passado domingo, na igreja matriz, uniram-se pelos sagrados laços do matrimonio o nosso amigo Manoel Ferreira Dias e a filha mais nova do proprietario e lavrador sr. José Duarte Pereira Sebe.

—Tambem hoje, de tarde, contrahirão o sacramento do matrimonio o sr. Manoel Augusto de Oliveira Salvador, commerciante, e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Gomes Soares, filha do nosso preso assignante sr. Francisco da Fonseca Soares.

As nossas felicitações.

### ● Branco e Negro

Vae apparecer no corrente mez de março, em Lisboa, uma nova publicação semanal, intitulada—*O Branco e Negro*—que deve causar sensação e para a qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

O novo semanario, no genero do *Branco e Negro* hespanhol, e do antigo *Branco e Negro* portuguez, constará de um folheto de 16 a 24 paginas profusamente illustradas com magnificos retratos e gravuras de actualidade e soberbamente collaborado.

A nova publicação que se vae encetar, não só poderá igualar-se a quaesquer outras do mesmo genero, conhecidas e consagradas, como procurará avantajá-lhes, tornando-se a publicação mais chic, mais reactiva, mais instructiva e ao mesmo tempo mais barata que verá a luz em Portugal.

Cada numero, avulso, custa 50 réis e assigna-se na Redacção e Administração, rua do Diario de Noticias, 45, 1.<sup>o</sup>—Lisboa.

Por falta de espaço deixamos de publicar n'este numero a correspondencia de Oliveira d'Azemeis, do que pedimos desculpa ao nosso estimado correspondente.

### Publicações

Durante a semana finda recebemos as seguintes publicações, que muito agradecemos, e cuja aquisição recommendamos aos nossos estiveis leitores:

O fasciculo n.<sup>o</sup> 23 da *Historia da Prostituição*, interessante obra editada pela livraria Chardron dos srs. Lello, & Irmão do Porto.

—Os fasciculos n.<sup>os</sup> 3 e 4, da *Casa de Orates*, da collecção de Paulo de Kock, edição da Empreza Litteraria Lisbonense, dos srs. Libanio & Cunha, travessa da Queimada, 34-1.<sup>o</sup>—Lisboa.

—O fasciculo n.<sup>o</sup> 14 do emocionante romance *Os Dramas dos Engeitados*, magnifica edição d'aquella Empreza, ornada de excellentes gravuras.

—O n.<sup>o</sup> 4 de *O Passatempo*, publicação semanal charadistica e litteraria, muito interessante no seu genero com variada collaboração. Recommendamol-o aos amadores.

Assignatura por trimestre, adiantadamente . . . . . 300

Africa . . . . . 500

Avulso . . . . . 20

Redacção e administração em Aveiro, travessa do Espirito Santo.

—O n.<sup>o</sup> 30 da edição especial do magnifico jornal *Mala da Europa*, que insere na 1.<sup>a</sup> pagina o retrato do novo Presidente da Republica Franceza Emilio Loubet.

—O n.<sup>o</sup> 7 da 5.<sup>a</sup> série da *Borda-deira*, excellente jornal de modas, que muito recommendamos ás nossas elegantes leitoras.

Assigna-se na rua do Almada, 333, Porto.

### CONVITE

A meza da Irmandade de Nossa Senhora do Rosario, d'esta villa, convida todos os irmãos para assistirem a uma missa que amanhã se ha-de rezar, pelas 7 horas da manhã, no altar da Virgem do Rosario, suffragando a alma da irmã Joanna d'Oliveira Corrêa, bemfeitora da mesma Irmandade.

Ovar, 5 de março de 1899.

### CHRONICA

Partiram:

Foi na sexta-feira á noite que eu dei o ultimo abraço de despedida a dois verdadeiros amigos e leaes camaradas.

José Ramos e Manuel Gomes Pinto deixaram, Deus sabe por que tempo, a terra que lhes foi berço e aquelles que lhes eram mais caros.

Rapazes emprehededores, cheios de vida e na flor dos annos, foram procurar longe, muito longe aquillo que o seu torrão natal se recusava dar-lhes.

Elles não eram necessitados, não viviam, felizmente, em circumstancias precarias, mas viam, na Africa um futuro sorridente, côr de rosa, digno d'elles, e por isso, nem as intemperies do clima, nem os raios abrazadores d'um sol de fogo os fez trepidar.

Partiram.

O coração despedaçou-se-nos ao separarmos-nos d'aquelles com quem sempre vivemos, desde creanças, na melhor harmonia, amizade e camaradagem, porque não é possivel o esquecimento dos verdadeiros amigos, dos amigos leaes, dos amigos dedicados.

Ovar estende sempre as suas azas protectoras e afaga com todo o carinho os que não são seus filhos e a estes abandona-os, escurraça-os...

Então o *ninguem é propheta na sua terra* succederá em toda a parte? Não sei.

Tenho a certeza que não é a ganancia do ouro que os fez sahir da companhia das familias, que os estremeciam, e da convivencia dos amigos, que os idolatravam. Não!

Conheço-lhes muito bem os seus corações, as suas qualidades e nobreza de caracter.

O seu fim é serem uteis ás suas familias, que elles adoram e á sociedade.

Ide, pois, luctae, trabalhae, porque o trabalho nobilita e exalta o homem e torna-o, a todos os pontos, dignos de respeito e admiração.

Não vos esqueçais—nem eu acredito—que em Ovar deixastes contristadissimos os que vos deram o ser, e em cada conhecido um amigo.

O meu desejo, o desejo de todos, mas do coração, é abraçar-vos, muito em breve, cobertos de gloria, e cheios de alegria e felicidades.

Adeus, amigos, adeus camaradas, e que Deus vos proteja.

Chico.

### ANNUNCIOS JUDICIAES

#### Editos

(1.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Di-*

*rio do Governo*, citando João Gomes Rodrigues dos Reis, solteiro, menor pubere, auzente em parte incerta na cidade do Pará, para todos os termos até final do inventario orphanologico aberto por fallecimento de seus paes Maria Thereza de Jesus e marido Antonio Gomes Rodrigues dos Reis, que foram do lugar da Herdade, freguezia de S. Vicente, e em que é cabeça de casal Manoel Gomes Rodrigues dos Reis, cazado lavrador das Rossadas, da mesma freguezia, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 27 de fevereiro de 1899.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Braga d'Oliveira.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.  
(204)

### Arrematação

(1.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

No dia 26 do corrente, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal da comarca, por deliberação do conselho de familia nos inventarios orphanologicos por fallecimentos de Bernardo Alves e mulher Anna Joaquina Rosa, moradores, que foram no lugar de Passô freguezia de Vallega, se ha-de proceder á arrematação dos seguintes bens, pertencentes ao interessado Manoel Alves, mudo, filho dos inventariados, para serem entregues a quem mais der sobre os seus valores, sendo as despezas da praça e a contribuição de registo á custa do arrematante:

Uma leira de terra lavradia, chamada o Lameiro de Cima do Moinho, com agua de rega, sita na Enchanca de Passô, de Vallega, tem servidão de pé e carro, e foi avaliada em 24\$000 réis.

A terça parte d'umas casas com tres rodas de moinhos, sita na Enchanca de Passô, de Vallega, avaliada em 63\$333 réis.

Uma terra lavradia, chamada o Campo Redondo, allodial, sita no lugar de Passô, de Vallega, com agua de rega, avaliada em 18\$800 réis.

Um pinhal, sita na Enchanca, de Vallega, allodial, avaliada em 47\$200 réis.

São citadas quaesquer pessoas incertas para deduzirem quaesquer direitos que tenham.

Ovar, 1 de março de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Braga d'Oliveira.

O escrivão,

Eduardo Elysis Ferraz de Abreu.  
(205)

### Annuncios diversos

#### Agradecimento

A familia da fallecida Rosa Bernardina Ramada, agradece reconhecida a todas as pessoas que lhes deram cumprimentos de pezaes, bem como ás que acompanharam a fallecida á sua ultima morada.

A todos protestam a sua eterna gratidão.

Ovar, 4 de março de 1899.

#### VENDA DE PROPRIEDADES EM ESMORIZ

Leite Costa, Filhos, residentes no Porto, na rua de S. João n.<sup>o</sup> 30, fazem publico de que vendem por 2:500\$000 réis, as seguintes propriedades conglubadas, que pertenceram a Manoel Luiz Ferreira Pacheco e mulher de Esmoriz e que são sitas n'esta mesma freguezia a saber:

Uma morada de casas terreas e quintal de terra lavradia, sitas na Boa-Vista.

Uma terra lavradia chamada o Lameiro com a respectiva agua de rega sita na Relva.

Um matto chamado a Tapada de Sanfins, sita na Torre.

Uma terra lavradia denominada as Regadas sita em Mathosinhos.

Outra terra lavradia denominada o Bacello sita no mesmo lugar.

Um matto chamado Lagoellas sita nos limites da Cambôa.

Qualquer pretendente pôde dirigir-se directamente aos vendedores, ou ao **dr. Sobreira em Ovar**, com quem poderão contractar.

#### PROCURADOR FORENSE

J. Marques Reis, d'Ovar, participa a todas as pessoas das suas relações e amizade que acaba de ser nomeado procurador forense, n'esta comarca d'Ovar, e por isso encarrega-se de todos os serviços dependentes de todos os tribunaes do paiz repartições publicas do Estado a saber:

Inventarios de menores e de maiores; acções ordinarias e especiaes; processos crimes e de dispensa do serviço militar e ainda de quaesquer outros. Encarrega-se tambem de todos e quaesquer documentos, dependentes de todas as repartições publicas e especialmente das de Lisboa, Porto, Coimbra e Braga; de passagens para o Brazil e Africa; papeis de casamento e de tudo mais que dependa dos mesmos tribunaes, repartições, cartorios etc.

O serviço para os pobres é gratis.

● seu escriptorio é na rua da Fonte—Ovar.

#### Bilhetes de visita e de rifa

DESDE 150 RS. O CENTO

na Imprensa Civilisação—Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

## Annuncios litterarios

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

### A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer

#### Brindes a todos os assignantes

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripetias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terribes com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção, accendendo enthusiasmo pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 réis.

15 folhas com 15 gravuras por mez 300 réis.

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora—ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos—73, Rua Garrett, 75, Lisboa.

### Mulher, Marido e Amante

11.º Romance da Collecção Paulo de Kock

Está em publicação este interessante romance, illustrado com boas gravuras. A publicação é feita aos fasciculos semanais, ao preço de 40 réis cada um.

Todos os pedidos devem ser dirigidos aos snrs. Libanio & Cunha, rua do Norte, 145—Lisboa.

PIERRE DECOURCELLE

## OS DOIS GAROTOS

Grande e sensacional romance em publicação, ornado com 200 gravuras, 120 réis cada fasciculo de 6 folhas e 6 gravuras, franco de porte! Pedidos á Antiga Casa Bertrand—José Bastos, Editor—Rua Garrett, 75—LISBOA.

ATLAS

DA

## Geographia Universal

Publicação mensal descriptiva e illustrada

Com tendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras, diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

## Historia da Prostituição

A interessante obra italiana, a *Historia da Prostituição*, vertida para a nossa lingua, é um bello estudo sobre a vida da mulher, através de todas as civilizações.

A *Historia da Prostituição*, descreve-nos o culto religioso de Venus, no seio das civilizações antigas do Oriente; mostra-nos o seu desenvolvimento nos povos que então habitavam o littoral do Mediterraneo. Falla-nos da prostituição da Grecia e de Roma e conta-nos os amores de Gallia. Em seguida refere-nos como a prostituição se continuou pela Idade Media, no tempo dos Templarios e das Cruzadas, nas côrtes de Francisco I, Henrique II, III, etc. Apresenta-nos a vida dissoluta nas côrtes de Luiz XIV, XV e XVI e emfim no esplendor dos paços napoleonicos.

A *Historia da Prostituição*, será publicada em edição de luxo, ornado o texto com magnificas provas de pagina, etc.

#### Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com 2 gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Cada semana será distribuido um fasciculo de 16 paginas, com duas gravuras, por 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á livraria Chardron de Lello & Irmão—Porto.

## O BRANCO E NEGRO

Revista semanal illustrada

Para Portugal e Brazil

16 a 24 paginas com primorosas gravuras

Assignaturas — pagamento adiantado

Portugal: Um anno 2\$500. Seis mezes 1\$250. Tres mezes 650. Numero avulso 50 réis.

Africa Portuguesa: Um anno 3\$000. Seis mezes 1\$500. Numero avulso 60 réis.

Brazil (moeda forte): Um anno 6\$000. Seis mezes 3\$000. Numero avulso 500 réis (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administração, rua do Diario de Noticias, 45, 1.º—Lisboa.

LOUIS BOUSSENARD

## ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offerece-se a empresa de o SECULO um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

### A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a côrte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

300 réis

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entrecht.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empresa do jornal O SECULO

Rua Formosa, 43—Lisboa

XAVIER DE MONTEPIN

## AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

E' a obra mais sensacional do glorioso auctor dos romances «A Mulher de Saltimbanco», «Martyrio e Cyonismo», «As Doidas em Paris», «O Fiancero n.º 13», «Mysterios de uma Herança», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», «As Victimas da Loucura» e «Crimes de uma Associação Secreta».

Versão de J. de Magalhães

Edição de luxo em papel de grande formato, illustrada com finissimas gravuras francezas.

Condições da assignatura:—3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 30 réis por semana; cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras em brochura, 60 réis.—Pago no acto da entrega.

As juntas de parochia, confrarias, irmandades, misericordias, camaras municipais e a quaesquer corporações de beneficencia.

## ELUCIDARIO

Para a facil organisação dos

### Orçamentos e Contas

DAS Camaras, misericordias, juntas de parochia, confrarias, irmandades e de quaesquer corporações de beneficencia

Esta util e importantissima publicação, além de prestar desenvolvidas indicações e esclarecimentos de grande valor, contem uma collecção esplendida de modelos para orçamentos, mappa do calculo da receita, tabella da conversão do serviço braçal a dinheiro, conta da gerencia, mappa comparativo da despesa auctorizada e effectuada, relação de dividas activas e passivas, etc., etc.

Com tão valioso livro á vista, qualquer individuo, ainda que pouco habilitado, organisa facilmente os orçamentos e processos contos dos corpos administrativos.

O magnifico ELUCIDARIO é um poderoso auxiliar para os presidentes, secretarios e thesoureiros das corporações acima indicadas e suscita uma quantia devéras modica, attendendo a que é volumoso e contem enriados e e utilissimos esclarecimentos

Os pedidos devem ser feitos a Carlos Martins, 29—Rua de D. Luiz I—35. GUARDA.

Collecção de Paulo de Kock

## CASA DE ORATES

Tradução de

Augusto Lacerda

Decimo quarto romance da collecção illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

A obra terá 1 volume e o seu preço não excederá a 400 réis.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra.—Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empresa

Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

## ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço 100 rs.—Pelo correio 120. Vende-se na Imprensa Civilisação